


IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS DA TRAUMATOLOGIA FACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**THE IMPORTANCE OF AN INTERPROFESSIONAL TEAM IN POSTOPERATIVE CARE OF FACIAL TRAUMATOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW** <https://doi.org/10.63330/armv1n9-023>

Submetido em: 19/11/2025 e Publicado em: 25/11/2025

Daniel Vasconcelos Silva Ribeiro

Graduando em Odontologia

Faculdade de Excelência - UNEX

E-mail: danielribeiro2710@hotmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/1443274141507485>**Evelyn Costa Santiago**

Graduanda em Odontologia

Faculdade de Excelência - UNEX

E-mail: evelyncosta.ftc@gmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/9023293788764934>**Hilary Ranna Santos Cardozo**

Graduanda em Odontologia

Faculdade de Excelência - UNEX

E-mail: hilaryingles@gmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/4295047616827281>**Iago Ferreira Sucupira**

Graduado em Nutrição

Faculdade de Excelência - UNEX

E-mail: iago22sucupira@gmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/5465100609896597>**Tatiana Pinheiro Menezes**

Graduanda em Odontologia

Faculdade de Excelência - UNEX

E-mail: tpmzes@hotmail.comLATTES: <https://lattes.cnpq.br/1944392433597687>**Ariana Oliveira Santos**

Mestra em Ciências da Saúde

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: ariana.santos1@ftc.edu.brLATTES: <http://lattes.cnpq.br/5487391443283991>



RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a importância de uma equipe interprofissional nos cuidados pós-operatórios de cirurgias de traumas faciais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual utilizou como base de dados a Lilacs, Medline e BBO-Odontologia, via Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, utilizando os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): "Facial Injuries", "Postoperative Care", "Comprehensive Health Care", intercalados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". A busca nas bases de dados resultou em 32 artigos relevantes, dos quais 6 foram selecionados após triagem e análise criteriosa, documentada em um fluxograma PRISMA. A discussão enfatiza a importância de uma equipe interprofissional no manejo pós-operatório de traumas faciais, a atuação integrada de cirurgiões bucomaxilofaciais, cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos e fisioterapeutas é essencial para a reabilitação funcional e estética. Observa-se que a abordagem multidisciplinar é fundamental para atender às complexas necessidades dos pacientes, promovendo melhores resultados e qualidade de vida. Além disso, literatura reforça a necessidade de um tratamento abrangente e humanizado. Em suma, conclui-se a importância de uma abordagem interprofissional no manejo pós-operatório de cirurgias de traumas faciais, sendo essencial para uma recuperação eficaz do paciente. Nota-se também que há uma necessidade de mais estudos sobre a atuação de diferentes áreas no pós-operatório dessas cirurgias.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Traumatismos Faciais; Cirurgiões Buciais e Maxilofaciais.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the importance of an interprofessional team in postoperative care for facial trauma surgeries. This is an integrative literature review, which used Lilacs, Medline and BBO-Odontologia as databases, via the Virtual Health Library - BVS, using the following Health and Science Descriptors (DeCS): "Facial Injuries", "Postoperative Care", "Comprehensive Health Care", interspersed with the Boolean operators "AND" and "OR". The search in the databases resulted in 32 relevant articles, of which 6 were selected after screening and careful analysis, documented in a PRISMA flowchart. The discussion emphasizes the importance of an interprofessional team in the postoperative management of facial traumas, the integrated performance of oral and maxillofacial surgeons, dentists, speech therapists and physiotherapists is essential for functional and aesthetic rehabilitation. It is observed that a multidisciplinary approach is essential to meet the complex needs of patients, promoting better results and quality of life. In addition, the literature reinforces the need for comprehensive and humanized treatment. In short, it is concluded that an interprofessional approach is important in the postoperative management of facial trauma surgeries, being essential for an effective recovery of the patient. It is also noted that there is a need for further studies on the role of different areas in the postoperative period of these surgeries.

Keywords: Patient Care Team; Facial Injuries; Oral and Maxillofacial Surgeons.



1 INTRODUÇÃO

O trauma facial é definido como qualquer lesão que afeta a região da face, podendo envolver estruturas ósseas e tecidos moles. Tais lesões são constantemente resultantes de acidentes, como colisões de veículos, quedas, agressões físicas ou atividades esportivas. Além de danos estéticos, o trauma facial pode comprometer funções de grande importância, como a mastigação, a fala e a respiração, e podem causar impactos psicológicos significativos nos indivíduos afetados (Silva *et al.*, 2024).

Por outro lado, a equipe interprofissional tem em sua composição profissionais de diversas áreas contribuindo integrativamente para atender às necessidades de saúde dos seus pacientes, dessa forma, proporcionam um cuidado eficaz tendo o indivíduo como fator central. Segundo Peduzzi e Agreli (2018), essa abordagem é mais do que uma simples colaboração, envolve um processo ativo de construção de relações em que os componentes tomam decisões conjuntas e compartilham responsabilidades.

Nesse contexto, de acordo com Peduzzi e Agreli (2018), a equipe interprofissional é composta por diversos profissionais que colaboram para a recuperação do paciente. Entre os quais foram selecionados para serem abordados neste trabalho, no que se refere aos cuidados pós-operatórios de traumas faciais, os cirurgiões bucomaxilofaciais, os fisioterapeutas, os fonoaudiólogos, os enfermeiros, os nutricionistas e os farmacêuticos.

A compreensão das dinâmicas de colaboração entre diferentes áreas da saúde pode enriquecer a formação dos futuros profissionais de saúde, preparando-os para enfrentar os desafios frente aos cuidados pós-operatórios de traumas faciais atuais (Rapoza *et al.*, 2024).

A escassez de estudos que sistematizem a integração das diversas áreas da saúde durante a recuperação do paciente no pós-operatório de cirurgia de trauma facial evidencia a necessidade de mais investigações nesse campo. A análise das práticas interprofissionais pode gerar evidências que fundamentem a criação de diretrizes e protocolos, promovendo uma abordagem mais eficaz e segura no manejo pós-operatório de traumas faciais. Dessa forma, este trabalho busca preencher uma lacuna na literatura científica, contribuindo para o avanço do conhecimento na área, principalmente visto que é crescente o número de casos de traumas faciais (Silva *et al.*, 2024).

Outrossim, esse estudo apresenta como questão norteadora: *“A abordagem interprofissional no manejo pós-operatório de traumas faciais contribui para uma recuperação mais eficaz e confortável do paciente?”*.

Neste intuito, o presente trabalho objetiva analisar, por meio de uma revisão integrativa, a importância de uma equipe interprofissional nos cuidados pós-operatórios de vítimas de trauma facial. Para isso, objetivos específicos incluem; observar, por meio da revisão integrativa, a realização do encaminhamento e a atuação de cada profissional envolvido no pós-operatório, além de avaliar a eficácia das intervenções realizadas pela equipe interprofissional e examinar os impactos dessa colaboração na



recuperação e bem-estar do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja qual, vem sendo referida como um instrumento válido da Prática Baseada em Evidências (PBE), no campo da saúde, permitindo a sumarização de pesquisas existentes sobre uma temática específica, conduzindo a prática, arquitetando-se em conhecimento científico (Souza, 2010).

Para a construção de uma revisão integrativa da literatura, segue-se as seguintes etapas: a) delimitação dos objetivos específicos; b) elaboração de questionamentos a serem respondidos ou hipóteses a serem testadas; c) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; d) busca, identificação e coleta do máximo de pesquisas de relevância ao tema; e) com avaliação criteriosa dos métodos e critérios dos estudos selecionados, para determinar o rigor metodológico e; f) análise sistemática dos dados extraídos. Por fim, conclui-se com interpretação e conclusão a respeito dos dados obtidos a partir dos artigos eleitos (Mendes, 2008).

Para definição da questão norteadora: *“Uma abordagem interprofissional no manejo pós-operatório de traumas faciais contribui para uma recuperação mais eficaz e confortável do paciente?”*, foi utilizada a estratégia PICO, a qual configurou-se da seguinte maneira: P (população): “pacientes no pós-operatório de traumatologia facial”, I (fenômeno de interesse): “atuação da equipe interprofissional nos cuidados pós-operatórios”, Co (contexto): “assistência em saúde no contexto pós-operatório”.

Quadro 1: Estratégia PICO do presente estudo.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	<i>População</i>	Pacientes no pós-operatório de traumatologia facial
I	<i>Fenômeno de interesse</i>	Atuação da equipe interprofissional nos cuidados pós-operatórios
Co	<i>Contexto</i>	Assistência em saúde no contexto pós-operatório.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A fase seguinte foi marcada pela busca e análise de artigos científicos, em fontes bibliográficas seguras, tais quais Lilacs, Medline e BBO-Odontologia, via Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, utilizando os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): "Facial Injuries", "Postoperative Care", "Comprehensive Health Care", intercalados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

As coletas aconteceram entre os meses de março e abril de 2025. A chave de busca foi aplicada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), juntamente com os critérios de inclusão, priorizando artigos publicados

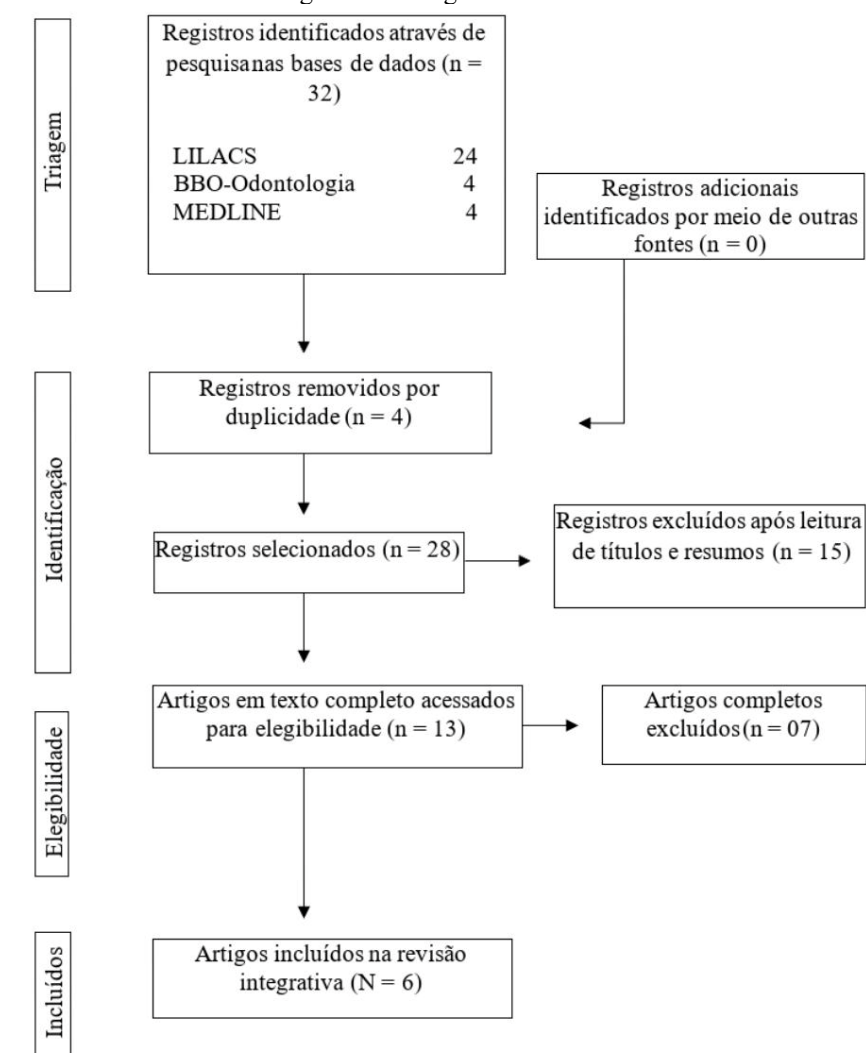


nos últimos cinco anos (2020 a 2025), redigidos em inglês, português ou espanhol, cujo tema central abordasse cuidados pós-operatórios de traumas faciais, com texto completo e gratuito.

Além desses, outros filtros relacionados ao assunto principal foram utilizados: Traumatismos Faciais; Traumatismos Maxilofaciais; Violência; Acidentes de Trânsito; Ferimentos e Lesões; Face; Fraturas Maxilomandibulares; Fraturas Mandibulares; Fraturas Zigomáticas; Motocicletas; Serviços Médicos de Emergência; Violência contra a Mulher.

Precisou-se delimitar o assunto principal com temas específicos para que os artigos de triagem falassem apenas sobre o pós cirúrgico de traumas faciais, com isso foram encontrados um total de 32 artigos para análise e seleção. Durante a triagem foram identificadas e eliminadas 4 duplicatas. Após a leitura de título e resumos ficaram 11 artigos para leitura completa e destes foram selecionados 6 artigos para formulação da presente revisão de literatura. As etapas de triagem e seleção dos artigos foram ilustradas em um fluxograma do tipo PRISMA (figura 1).

Figura 1: Fluxograma PRISMA.



Fonte: Elaborado por autores, 2025.



3 RESULTADOS

Para a presente revisão integrativa foram selecionados um total de 6 artigos, utilizando a estratégia de busca e os critérios de inclusão e exclusão definidos na metodologia. Os estudos encontrados são primários e com metodologias variadas. Com a intenção de fornecer clareza, foi elaborado um instrumento de extração de dados (quadro 2), contendo informações pontuais de cada publicação.

Quadro 2: Instrumento de extração de dados.

TÍTULO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Manejo bucomaxilofacial de tecidos moles e duros após queda de bicicleta: relato de caso	Aguiar <i>et al.</i> (2020)	Relato de caso	Relatar a reconstrução do lábio superior e do alvéolo-dentário imediatamente após um acidente ciclístico.	Em relação aos tecidos moles, podem ocorrer traumas variados, sendo necessários itens de segurança auxiliares para complementar a segurança em toda a extensão da face.
Condição miofuncional orofacial de pacientes com trauma de face em diferentes etapas de recuperação.	Oliveira <i>et al.</i> (2025)	Estudo analítico e transversal.	Descrever a condição miofuncional orofacial global de pacientes com traumatismos faciais e analisar aspectos posturais e de mobilidade relacionados à função deglutição em diferentes etapas de recuperação.	Nos movimentos labiais a maioria (69,4%) tinha inabilidade severa. Nos movimentos da língua, as duas categorias relacionadas, falta de precisão e inabilidade severa, apresentaram percentuais de 52,8% e 41,7%, respectivamente.
Protocolo de Eletroacupuntura para Recuperação da Função Sensorial e Motora Após Cirurgia Ortognática: um Ensaio Clínico Randomizado.	Spinato <i>et al.</i> (2024)	Ensaio clínico randomizado.	Investigar os efeitos da eletroacupuntura na sensibilidade e função orofacial em pacientes submetidos à cirurgia ortognática	Todas as avaliações serão repetidas três e seis meses após o início do tratamento.
As marcas de ferimentos de bala no rosto	Maia <i>et al.</i> (2021)	Estudo epidemiológico retrospectivo.	Identificar o perfil dos pacientes operados em decorrência de ferimentos por arma de fogo,	No período do estudo, foram realizadas 778 cirurgias no centro cirúrgico pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Central da Polícia Militar, sendo 186 por ferimentos por



			a distribuição anatômica das fraturas maxilofaciais, as sequelas e complicações identificadas, as especialidades de saúde envolvidas na reabilitação desses pacientes e discutir os efeitos sociais, emocionais e relacionados ao desempenho no trabalho entre esses sujeitos.	arma de fogo (23,9%). Todos os pacientes eram do sexo masculino e a média de idade foi de 34,7 anos.
Tempo de recuperação funcional após fraturas faciais: perfil e fatores associados em amostra de pacientes do sul do Brasil	Muller <i>et al.</i> (2021)	Estudo longitudinal retrospectivo.	Compreender quais os fatores associados ao restabelecimento das funções mastigatórias, oculares e nasais em vítimas de trauma de face, estimando o tempo para recuperação das funções, após o tratamento cirúrgico.	Observou-se que metade dos pacientes recuperaram as funções em até 20 dias, sendo que o tempo médio para recuperação dos traumas no complexo zigomático-orbitário-malar-nasal foi de 11 dias e do complexo maxilo - mandibular de 21 dias.
Fratura de mandíbula causada por projétil de arma de fogo: Relato de caso.	Antoniette <i>et al.</i> (2020)	Relato de caso	Elucidar uma fratura cominutiva na região de côndilo e colo mandibular causada por ferimento de arma de fogo e seu respectivo tratamento.	Após 1 ano a paciente compareceu a clínica odontológica para o acompanhamento, no qual foi avaliado a ausência de alterações faciais do lado esquerdo, com a completa remissão da paralisia facial.

Fonte: Elaborada por autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar se uma equipe interprofissional no manejo pós-operatório de traumas faciais contribui para uma recuperação mais eficaz e confortável do paciente. Os



principais resultados envolvem a compreensão da etiologia e perfil dos traumas, a atuação dos profissionais no pós-operatório e o sucesso na recuperação de pacientes tratados de forma multiprofissional. Segundo Maia et al. (2021), o rosto tem papel fundamental na identidade, sendo altamente exposto, funcional e estético. Assim, traumas faciais afetam a autoimagem e a sociabilidade, especialmente em uma sociedade marcada pela valorização da aparência. Além disso, tais traumas podem causar perda de sensibilidade, suporte facial, disfunções motoras, visuais e estresse (Maia *et al.*, 2021; Aguiar *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2025).

Os traumas faciais são relevantes para a medicina, odontologia e saúde pública, sendo majoritariamente causados por violência. No Brasil, a violência é a principal causa, com quase um milhão de mortes por arma de fogo entre 1980 e 2014. A OMS destaca homicídios e acidentes de trânsito como causas significativas de morte e invalidez (Maia et al., 2021; Antoniette *et al.*, 2020; Muller *et al.*). Muller (2021) identificou as agressões interpessoais como principal causa de trauma, seguidas por acidentes de moto, afetando mais os homens. Oliveira (2025), analisando prontuários de 36 pacientes em Recife-PE, apontou os acidentes automotivos como principais causadores de fraturas (47,2%), sendo 41,7% por motocicletas. Segundo a OMS, 1,3 milhão de pessoas morrem anualmente em acidentes de trânsito.

A literatura analisada aponta que os traumas faciais ocorrem majoritariamente em homens, devido a comportamentos de risco, como dirigir sob efeito de álcool. A mandíbula e a maxila são as regiões mais atingidas, podendo também haver lesões em olhos, cérebro, seios faciais, dentes, osso zigomático, órbita e nariz. No Hospital Geral Prado Valadares (Jequié-BA), Costa (2021) verificou que 81,6% dos casos de trauma facial ocorreram em homens, com acidentes de trânsito (54%) como principal etiologia. Observou-se também maior prevalência de quedas entre mulheres e acidentes com moto entre homens.

Marola *et al.* (2021) encontraram uma proporção de 6:1 entre homens e mulheres nos casos de trauma facial, com a agressão física sendo a principal causa. Os autores alertam sobre a subnotificação de agressões contra mulheres, que muitas vezes relatam “quedas” como causa do trauma. Muller *et al.* (2021) reforçam a importância de entender fatores como etiologia e perfil socioeconômico, pois influenciam o tratamento e tempo de recuperação. O estudo destaca ainda os custos elevados desses traumas e a influência do perfil hospitalar e da equipe nos resultados, recomendando estudos multicêntricos.

Dada a complexidade dos traumas faciais, a atuação de uma equipe interprofissional é essencial. Em um estudo com 77 policiais militares com trauma facial por arma de fogo, observou-se a atuação de diversas especialidades: Fisioterapia, Psicologia, Oftalmologia, Psiquiatria, Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Neurologia, Cirurgia Torácica, Medicina Hiperbárica, Medicina Interna e Odontologia (Maia *et al.*, 2021). Pacientes com múltiplos encaminhamentos necessitaram, em sua maioria, de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Traumas por armas de fogo e acidentes de trânsito, por sua gravidade, demandam longos períodos de recuperação e atenção especial da



equipe multiprofissional.

A equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial lidera o manejo pós-operatório, transmitindo orientações e acompanhando a evolução do paciente. Carvalho *et al.* (2024) destacam a importância da enfermagem na execução de cuidados prescritos, como controle de sinais vitais, higiene, medicação e alimentação adaptada, em casos de comprometimento da mastigação ou ingestão oral. Salvaro *et al.* (2021) ressaltam que o enfermeiro deve estar preparado para lidar com a dor e os impactos psicofisiológicos, utilizando escalas de dor para planejar estratégias de alívio e contribuir para um pós-operatório eficaz.

Aguiar *et al.* (2020) descreveram um caso em que a atuação da equipe interprofissional foi essencial no tratamento de múltiplas lesões faciais causadas por queda de bicicleta. O paciente recebeu atendimento de cirurgiões, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros, seguido por reabilitação odontológica. A atuação do cirurgião-dentista vai além dos tratamentos dentários, sendo crucial na reabilitação de mutilações faciais. As próteses bucomaxilofaciais auxiliam na reconstrução anatômica, funcional, estética e psicológica, contribuindo para a reintegração social e a qualidade de vida (Carvalho, Orlando e Corsetti, 2018). Iris (2024) relatou o caso de anquilose da articulação temporomandibular pós-agressão, tratado com cirurgia e fisioterapia intensiva para evitar recidiva. Esse tipo de fisioterapia já é recomendado desde Kaban *et al.* (1990), como essencial na reativação muscular e articular.

Spinato *et al.* (2024) estudaram os efeitos da eletroacupuntura no pós-operatório de cirurgia ortognática, associada à fisioterapia. Os resultados preliminares foram promissores para a recuperação da sensibilidade facial e da função motora, sugerindo possíveis benefícios também para traumas faciais. Os traumas afetam funções miofuncionais como mastigação, deglutição, coordenação muscular e fala. A fonoaudiologia mostrou-se eficaz na reabilitação desses aspectos, promovendo melhora funcional e estética. Oliveira *et al.* (2025) e Santos, Reis e Amaral (2021) defendem a integração do fonoaudiólogo à equipe multiprofissional, sobretudo no ambiente hospitalar, onde esse profissional ajuda a restaurar o sistema estomatognático. No entanto, ainda há escassez de estudos que relacionem diretamente o trauma facial às disfunções miofuncionais e ao papel da fonoaudiologia na reabilitação.

5 CONCLUSÃO

Os achados da presente revisão integrativa da literatura denotam a complexidade do trauma facial e que para além de uma equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, deve-se haver um trabalho interprofissional para o adequado manejo do pós-operatório, a fim de tratar as consequências estéticas, miofuncionais e psicológicas que podem afetar o paciente. É evidente que o trauma da face é um problema de saúde pública no Brasil, de classificação complexa, possuindo um quadro de variadas etiologias, porém com população majoritariamente masculina, causando transtornos nos aspectos psicossociais que envolvem a vida do paciente, levando em consideração que por questões culturais, quase sempre os homens são os



provedores da família.

Por este motivo é de suma importância o trabalho conjunto de uma equipe interprofissional no tratamento pós-cirúrgico e que este tipo de abordagem promove uma recuperação comprovadamente mais eficaz e com melhores resultados. Neste contexto, observamos também que existem limitações de estudos disponíveis na literatura acerca da atuação de outras áreas da saúde no momento pós-cirúrgico, evidenciando uma necessidade de realização de mais investigações, afim de gerar protocolos de manejo, delimitar quais profissionais são necessários e quais as suas devidas atuações, afim de diminuir o tempo de tratamento, minimizar as consequências decorrentes do trauma e proporcionar conforto e qualidade de vida ao paciente no estágio de recuperação, além de redução do ônus às instituições de saúde e ao paciente.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR J. *et al.* Manejo bucomaxilofacial de tecidos moles e duros após queda de bicicleta: relato de caso. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 34–38, 2020.
- ANTONIETTE R *et al.* “Fratura de mandíbula causada por projétil de arma de fogo: relato de caso”. *Rev. traumatol. buco-maxilo-fac*, 2020, p. 35–39. *pesquisa.bvsalud.org*, <https://www.revistacirurgiabmf.com/2020/04/Artigos/08ArtClinicoFratuademandibulacausada.pdf>.
- CARVALHO, *et al.* Princípios de atendimento hospitalar em cirurgia buco-maxilo-facial. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 10, n. 4, p. 79–84, 2024.
- CARVALHO, S., ORLANDO, E., e CORSETTI, A. (2019). Reabilitação protética bucomaxilofacial: revisão de literatura e relato de caso. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*. 59. 24-33. 10.22456/2177-0018.87833.
- COSTA, M.; CARVALHO, F.; CARVALHO, C. Perfil epidemiológico do trauma facial em um hospital regional do interior da Bahia. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 88–106, 8 maio 2021.
- IRIS. Tratamento de anquilose da articulação temporomandibular após trauma facial com osteotomias do ramo mandibular por meio de acessos estéticos. *Unichristus.edu.br*, 2024.
- MAIA, A. *et al.* The marks of gunshot wounds to the face. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 87, n. 2, p. 145–151, mar. 2021.
- MAROLA, *et al.* Etiologia do trauma facial: uma análise aprofundada entre 2016 e 2019 em Florianópolis/SC. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac**, p. 12–18, 2021.
- MENDES, K SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
- MULLER, V *et al.* Functional recovery time after facial fractures: characteristics and associated factors in a sample of patients from southern Brazil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 48, p. e20202581, 13 jan. 2021.
- OLIVEIRA, G *et al.* Orofacial myofunctional condition of patients with facial trauma in different stages of recovery. **Revista CEFAC**, v. 27, n. 1, 2025.
- PEDUZZI, M; AGRELI, H. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface, Botucatu*, v. 22, supl. 2, p. 1525-34, 2018.
- RAPOZO, R *et al.* Manejo avançado do trauma facial na prática bucomaxilofacial: estratégias e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1138-1146, 2024.
- SANTOS, R.; REIS, L; AMARAL, I. Alterações estomatognáticas em paciente com trauma de face em um hospital de urgência e emergência: estudo de caso. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás “Cândido Santiago”**, v. 7, p. e7000040–e7000040, 28 jun. 2021.
- SOUZA, M, *et al.* "Revisão integrativa: o que é? Como fazer?" *Einstein (São Paulo)*, vol. 8, nº 1, março



de 2010, p. 102–06. *DOI.org (Crossref)* , <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SILVA, T; MORATO, L; PIRES, R. Trauma de face: perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um hospital de grande porte, Minas Gerais, 2020 a 2022. *RFO UPF, Passo Fundo*, v. 29, n. 1, 2024.

SPINATO, I. *et al.* Electroacupuncture Protocol for Sensory and Motor Function Recovery After Orthognathic Surgery: a Randomized Clinical Trial. **Journal of Acupuncture and Meridian Studies**, v. 17, n. 5, p. 178–186, 31 out. 2024.